

PHARMACIA BRASILEIRA

Ano I - Número 4 - Fevereiro/Março de 1997



Incursão pela Casa



PHARMACIA
BRASILEIRA faz
uma viagem
pelo CFF,
mostrando como
a Casa funciona

ATENÇÃO: ACOMPANHA ESTA EDIÇÃO ENCARTE
COM O CURSO "A FARMÁCIA CLÍNICA NA
FARMÁCIA COMUNITÁRIA" (PÁGINAS CENTRAIS)

A FORÇA DA UNIÃO

É hora de somar. Farmacêuticos de todo o País estão se juntando em organizações cujos objetivos são a prestação da assistência farmacêutica aliada ao lucro, mas o "lucro ético", como dizem eles próprios. A PHARMACIA BRASILEIRA entrevistou dois presidentes dessas organizações. (pág. 07)



GILSON MACIEL, PHARMA

CESAR DA ROCHA, PHARMA

CONGRESSO NACIONAL

O Projeto de Lei 4.385/94 (Projeto Marluce Pinto) continua tramitando na Comissão de Defesa do Consumidor, da Câmara dos Deputados, onde tem como relator o deputado Ivan Valente (PT/SP). O parlamentar ainda não concluiu o seu texto. A novidade sobre a tramitação do PL é que a ele foi apensado um novo projeto, que desagrega a categoria. (pág. 20)



IVAN VALENTE, DEPUTADO

MERCOSUL



Um nó apertado e difícil de ser desatado foi dado nas relações entre Brasil e Argentina, no que diz respeito ao registro de medicamentos. (pág. 25)

(pág. 25)

INCURSÃO: Como funciona o CFF

(pág. 20)

RELATÓRIO



ARNALDO ZUBROLI

A gestão de 1996, do Conselho Federal de Farmácia, foi uma das mais produtivas. Avançou-se, com profundidade, em todas as direções. Relatório do presidente do CFF, Arnaldo Zubroli, faz um balanço do que foi o ano passado, em termos de realizações do órgão. (pág. 18)

(pág. 18)

POLÍTICA DE FARMÁCIAS E DROGARIAS

O CFF reivindicou ao Ministro da Saúde, Carlos César Albuquerque, a criação de um órgão para criar e coordenar uma política de farmácias e drogas. O setor não tem interlocutor na Saúde. A pedido do ministro, o CFF vai elaborar proposta de criação do órgão. A política dos assuntos do Conselho passa pela obrigatoriedade de a farmácia ser de propriedade do farmacêutico. (pág. 10)



DIRETORES DO CFF REUNEM-SE COM ARNALDO ZUBROLI

(pág. 10)



RICARDO MARCOLLI, DA COMISSÃO DE ENSINO

CFF EM PAUTA

Comissão de Ensino do CFF já pautou contrário às propostas de criação de 63 novos cursos de Farmácia. (pág. 22)

(pág. 22)

ANÁLISES CLÍNICAS



COMISSÃO DE ANÁLISES CLÍNICAS - FISCALIZAÇÃO

Só há uma saída para o farmacêutico bioquímico enfrentar o mercado das análises clínicas, que possui atividades afins com outras categorias: é ele ser uma excelência no desempenho profissional.

(pág. 11)

DIA DO FARMACÊUTICO

Não foi fácil escolher 20 de janeiro como o dia consagrado à categoria, no Brasil. O primeiro farmacêutico do País foi o padre José de Anchieta, que morreu prestando assistência a um paciente. Começa mais sobre a sua História e veja como os Estados comemoraram o "Dia".



OS ANCHETAS, PADRE DO FARMACÊUTICO

(pág. 15)

IMPRENSA



Os perigos causados pela falta de orientação farmacêutica têm sido tema de reportagens na imprensa brasileira.

(pág. 13)

REUNIÃO GERAL E ENCONTRO NACIONAL

A responsabilidade técnica com ética, em defesa da sociedade, será o tema principal das discussões da Reunião Geral dos Conselhos de Farmácia e do Encontro Nacional de Fiscalização, que acontecerão, de 19 a 21 de março, em Brasília.

(pág. 31)

INTEGRAR É PRECISO



CRISTIANE FERREIRA

A integração internacional está na ordem do dia do CFF, que não mede esforços para romper fronteiras, quando o assunto é Farmácia. O órgão designou o seu conselheiro Gustavo Éboli para acompanhar o que acontece na área, no mundo. Em entrevista a esta revista Éboli informa como a integração interfere no dia-a-dia do farmacêutico e da sociedade.

(pág. 35)

E MAIS!

EDITORIAL: Brasil é exemplo de País que importa as coisas ruins da globalização. (pág. 06)

ARTIGO: Como as faculdades de farmácia contribuem para o controle de qualidade de medicamentos e cosméticos, no Brasil. (pág. 20)

NOTAS CIENTÍFICAS: Não há medicamento sem risco. (pág. 27)

CARTAS DO LEITOR (pág. 39)

AUTOCUIDADOS E AUTOMEDICAÇÃO: (pág. 37)

MUCOPROTEÍNAS X ALFA 1 GLICOPROTEÍNA ÁCIDA (A1GPA) (pág. 39)

A CAPA DESTA EDIÇÃO

A **PHARMÁCIA BRASILEIRA** traz como matéria de capa, nesta edição, o funcionamento do Conselho Federal de Farmácia. A pauta foi decidida pela Comissão Editorial do órgão e atende a pedidos de farmacêuticos do País inteiro, no sentido de que incorporássemos na estrutura do CFF apresentando-lhes a Casa. Afinal, daqui saem as medidas, sob a forma de resoluções - estas têm força de lei - que estabelecem sobre a profissão farmacêutica. São decisões tomadas à luz de um conjunto de itens, entre os quais destaca-se a ética farmacêutica e a necessidade de se promover a saúde da população. Aláís, cumprindo-se a ética, atinge-se o cidadão que vai à farmácia em busca de medicamento para curar-se ou manter a sua saúde, visto que a ética é traduzida, em parte, na presença do farmacêutico ao estabelecimento, prestando orientação a esse cidadão. As medidas do CFF pautam-se ainda no respeito à democracia. O seu egregio Plenário - a essência do Conselho - reúne conselheiros de todo o País, que são eleitos para esta esfera federal pela sua categoria, na região em que mora. Criado, em 1960, no Governo JK, juntamente com os Conselhos Regionais, seus órgãos executivos nos Estados, para "zelar pela fiel observância dos princípios da ética e da disciplina da classe dos que exercem atividades profissionais farmacêuticas, no País" [Lei 3.820/60, que criou os Conselhos de Farmácia], o CFF montou uma estrutura que o possibilite funcionar e atingir os seus objetivos, objeto da matéria das páginas centrais e da capa desta edição.

